
REPRESENTAÇÕES DE SEXUALIDADE: O QUE PENSAM OS/AS DISCENTES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE ATENÇÃO AO JOVEM?

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues¹
Amanda Fernandes dos Santos Rodrigues²
Fernanda Camilo de Oliveira³
Denise Dias Alves Cocco⁴

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo identificar as representações de sexualidade dos/as estudantes de Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada em Monte Carmelo, Minas Gerais, envolvidos/as com o Programa Educacional de Atenção ao Jovem – PEAS Juventude. Buscamos, ainda, caracterizar, se existentes, as diferenças entre as representações dos/as discentes integrantes do Programa e dos/as demais alunos/as que cursavam o Ensino Médio na escola. A coleta de informações ocorreu por meio da aplicação de um questionário, visando a obtenção de informações sobre o entendimento do que é sexualidade e em relação à forma e conteúdo dos temas trabalhados pelo programa PEAS Juventude e pela escola relacionados à essa temática. Com base nas informações obtidas, podemos considerar que as representações de discentes compartilham as mesmas opiniões ao afirmarem que a família representa a instituição social que mais oferece segurança, confiabilidade e conforto no momento de sanar dúvidas e levantar informações sobre sexualidade. Os/as adolescentes constroem e compartilham representações sobre “ficar” e “namorar” que são marcadas pelo critério da fidelidade e das diferenças entre um relacionamento estável de um transitório. A gravidez recebeu a representação de problemática, comum aos dois grupos de discentes pesquisados. Para os/as adolescentes, uma gestação durante a juventude implicaria responsabilidades e privações que foram consideradas por eles/as como impossibilidades de vivenciarem oportunidades que a juventude poderia proporcionar-lhes. Ainda que o presente trabalho não esgote a possibilidade de futuras pesquisas sobre esta temática, espera-se que contribua para as discussões em torno da sexualidade juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Representações; PEAS Juventude.

ABSTRACT: The objective of this research was to identify the sexuality representations of high school students from a public school of the state education network, located in Monte Carmelo, Minas Gerais, involved with the Educational Program of Attention to Youth - PEAS Youth. We also sought to characterize, if existing, the differences between the representations of the students who are part of the Program and of the other students who attended high school in the school. The information was collected through the

¹ Mestre em Educação. Professora dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: fernandabio63@hotmail.com.

² Mestre em Educação. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amandafsrdrigues@hotmail.com.

³ Licenciada em Ciências Biológicas. Técnica dos laboratórios de práticas da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: denisedias09@hotmail.com.

⁴ Licenciada em Ciências Biológicas. E-mail: fercamilooliveira@hotmail.com .

application of a questionnaire, aiming at obtaining information about the understanding of what is sexuality and in relation to the form and content of the themes worked by the PEAS Youth program and the school related to this theme. Based on the information obtained, we can consider that the representations of students share the same opinions when they affirm that the family represents the social institution that offers the most safety, reliability and comfort when it comes to solving doubts and raising information about sexuality. Adolescents construct and share representations about "staying" and "dating" that are marked by the criterion of fidelity and the differences between a stable relationship of a transient. The pregnancy was represented as problematic, common to the two groups of students surveyed. For adolescents, a gestation during the youth would imply responsibilities and privations that were considered by them as impossibilities of experiencing opportunities that the youth could provide them. Although the present work does not deplete the possibility of future research on this subject, it is expected that it contributes to the discussions on youth sexuality.

KEY WORDS: Sexuality; Representations; PEAS Youth.

INTRODUÇÃO

A sexualidade precisa ser compreendida como resultado de um processo de produção cultural e social. As formas de viver os nossos prazeres e desejos não estão dadas, prontas, pela Natureza; há toda uma complexa combinação de sentidos, de representações, de atribuições que efetivamente vão constituir aquilo a que chamamos sexualidade (WEEKS, 2007; LOURO, 2001).

Entendemos que a sexualidade é construída e permeia todas as etapas da vida do ser humano, resultando da interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais. No entanto, durante a realização dessa pesquisa, ao nos inserirmos em um ambiente escolar em que os/as próprios/as adolescentes são convidados/as a serem protagonistas das discussões sobre sexualidade, entendemos ser importante apresentar alguns aspectos da adolescência, da sexualidade e das formas e propósitos de sua educação.

De acordo com Rosely Sayão (1997) o/a adolescente é uma pessoa que sofre mudanças radicais em seu corpo, as quais o/a torna um estranho para si mesmo, submetendo-o a vários tipos de excitações: as provocadas pelo meio, as orgânicas e as psicológicas. Para a autora, o/a adolescente é uma pessoa que “no trajeto de um caminho que é travessia, se esforça para não viver apenas respondendo aos anseios dos pais e adultos que o rodeiam, (...) uma pessoa que quer falar, que quer viver” (p. 99).

Ao compreendermos que é na adolescência que ocorrem as manifestações mais intensas da sexualidade, torna-se clara grande influência dos grupos de mesma idade, pois

compartilham de inexperiências e incertezas em relação a sexualidade, que segundo Marcos Ribeiro (1992):

O que o grupo fala é lei. Vocês já notaram, por exemplo, como os amigos ou a “patota” influenciam no comportamento dos adolescentes? É porque ele está vivenciando esse período que não é mais de criança, nem de adulto, mas o movimento de inserção no mundo e aceitação, que passa por se adequar a um determinado grupo. A incerteza, o jogo de sedução e a desinformação generalizada sobre sexo, presentes também neste período, vão concorrer para dificultar que os adolescentes vivam de forma mais tranquila (RIBEIRO, 1992, p.44).

Desse modo, temos visto que o tema sexualidade tem instigado não só professores/as, mas também toda a equipe escolar e pesquisadores/as das mais diversas áreas do conhecimento a buscar caminhos que os levem a informações ou mesmo a respostas e formas de compreensão acerca do que ocorre no espaço da educação escolar, a fim de que se possa efetivar um processo de formação dos alunos em que esta dimensão do humano não seja emudecida a curiosidade, a dúvida e o tornar-se humano.

Assim, acreditamos que este tema chega às escolas a partir do momento em que se tem abertura para pensar que na escola ensinar e aprender são processos resultantes da interação e do encontro entre professores e alunos, e, que estes são sujeitos humanos marcados pela sexualidade, gênero, etnia e classe social (WEEKS, 2007). Do ponto de vista histórico, a educação escolar no Brasil vai de modo mais enfático trabalhar com esta compreensão de escola e de sala de aula a partir das influências das teorias críticas em educação. Teorias estas que se apropriam dos estudos que lidam com a classe social, outros com as questões multiculturais, de gênero e etnia/raça. Estas teorias possibilitam compreender a escola e a sala de aula como espaços constituídos e constituidor de sujeitos humanos.

Neste sentido, entendemos que à medida que estas leituras começam a ser realizadas por professores e pesquisadores elas passam a ser, de um modo ou de outro, apropriadas nas formulações curriculares e adentram o campo da formação de professores. É, assim, por exemplo, que vamos ter no cenário nacional, a formulação dos temas transversais de educação como sugestão para o currículo do ensino fundamental. Da mesma maneira, essa preocupação se manifesta como tema de debate fundamental para o governo do estado de Minas Gerais, por exemplo, que “vê-se” impelido a lidar com a questão e a (re) pensar formas para trabalhar com tal temática nas escolas, daí surge o Programa Educacional de Atenção ao Jovem – PEAS Juventude.

O tema escolhido para desenvolvimento do projeto de pesquisa apresentado se destaca por investigar sobre um tema amplamente discutido no cotidiano escolar que é a sexualidade em sua vinculação com os saberes e a formação discente, tendo como lócus o PEAS Juventude.

Diante do exposto este projeto de pesquisa tem como ponto de partida para a investigação que se pretende realizar, as seguintes questões: Que representação os/as estudantes, envolvidos no PEAS Juventude, apresentam sobre sexualidade?

O fato de termos encontrado poucos trabalhos relacionados ao Programa Educacional de Atenção ao Jovem – PEAS Juventude torna explícita a escassez de pesquisas que abordam o programa, justificando a relevância desse projeto.

As poucas pesquisas encontradas sobre o programa mostram a importância do PEAS Juventude enquanto política pública educacional implementada na década de 1990.

Esses trabalhos tratavam da temática formação de professores e protagonismo juvenil, mas não abordaram a temática sexualidade entre os/as discentes do programa. Tampouco foi realizada alguma reflexão sobre as representações que esses grupos de alunos/as apresentam sobre a temática sexualidade. É nesta lacuna que se inserem os propósitos do presente projeto de pesquisa.

Assim, considerando a existência de poucos trabalhos sobre sexualidade vinculados ao PEAS Juventude sobre a formação discente e a necessidade de conhecer o que vem sendo feito para melhorar ou mesmo abrir espaços para que esses temas considerados relevantes sejam analisados, esta pesquisa é justificada pela necessidade de identificar as representações dos/as estudantes envolvidos/as com esse programa acerca do tema sexualidade. Além disso, buscamos identificar quais são as mudanças provocadas pela temática desenvolvida pela escola junto aos/as alunos/as Programa Educacional de Atenção ao Jovem - JPPEAS e dos/as demais alunos/as do Ensino Médio.

CAMINHO METODOLÓGICO

A natureza e o tipo da pesquisa

A pesquisa teve por base a abordagem qualitativa. Conforme Joshua Gamson (2006), no caso das pesquisas na área de sexualidade, “os métodos qualitativos, com seu foco sobre a criação de significado e as experiências da vida cotidiana, encaixam-se perfeitamente nas metas de visibilidade, no desafio cultural e na autodeterminação dos movimentos” (p. 346).

Nesse sentido, o caminho metodológico escolhido foi ao encontro da necessidade de se compreender valores, atitudes e sentimentos, uma vez que por meio da abordagem qualitativa é possível inserir-se no contexto dos sujeitos como um processo em que observações somam-se e integram-se para abrir caminhos que levam a identificação das representações.

Dentro da abordagem qualitativa, consideramos que essa investigação é do tipo Estudo de Caso. Este tipo de pesquisa foi utilizado como estratégia metodológica por contribuir com a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. Além disso, possibilita a preservação de características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real (YIN, 2005).

Campo de investigação e os sujeitos da pesquisa

A escolha pela escola campo de investigação foi baseada em dois fatores relevantes. Primeiramente, por apresentar longo tempo de experiência com o programa PEAS Juventude. Em segundo lugar, por mantermos parceria com a Fundação Carmelitana Mário Palmério ao receber estagiários/as de cursos de licenciatura e participar de projetos de extensão.

A referida escola pertence à rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais, está localizada na cidade de Monte Carmelo, tem suas atividades escolares distribuídas em três turnos, sendo considerada escola referência pelo governo estadual.

Para desenvolvimento dessa pesquisa trabalhamos com alunos/as dos três anos do Ensino Médio participantes do programa PEAS Juventude.

Coleta de informações

Anterior à coleta de informações, foi realizado contatos por meio visitas e reuniões com a direção e com o coordenador do programa, com a finalidade de esclarecer os objetivos da pesquisa e sanar dúvidas referentes ao programa PEAS Juventude e ao desenvolvimento da pesquisa.

As medidas éticas foram tomadas para garantir aos sujeitos participantes da pesquisa a preservação de suas identidades. Após contatos iniciais e a aprovação da direção da escola para realização da pesquisa, foram redigidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I) que oficializarão a presença das pesquisadoras na escola para aplicação dos questionários.

Os/as alunos/as participantes da pesquisa e seus/as responsáveis também foram solicitados/as a consentirem de forma livre e esclarecida (Apêndice II) com a participação dos/as discentes na pesquisa.

Aplicação do questionário

A coleta de informações ocorreu no dia 04 de julho, constituindo-se de aplicação de questionário aos discentes envolvidos no Programa Educacional de Atenção ao Jovens – PEAS Juventude.

Construímos um questionário, visando a obtenção de informações sobre a pesquisa acerca do entendimento do que é sexualidade e em relação à forma e conteúdo dos temas trabalhados pelo programa PEAS Juventude e pela escola relacionados à essas temáticas. A utilização do questionário justifica-se, ainda, por facilitar o registro de representações dos/as alunos/as, permitindo conhecer os sentidos e os processos simbólicos sobre sexualidade manifestados pelos/as mesmos/as.

Constataram no questionário questões fechadas e abertas. As questões fechadas buscarão elementos das experiências dos sujeitos de forma direta, permitindo a obtenção de informações objetivas e suscetíveis de descrição. As questões abertas visarão permitir que os sujeitos expressaram informações para o pesquisador como material interpretativo.

Após a elaboração do questionário, foi solicitado que um/a aluno/a, selecionado de forma aleatória, o responda. Essa medida será utilizada com o intuito de apontar possíveis falhas relacionadas ao bom entendimento e clareza das questões apresentadas e solucioná-las antes de aplicarmos aos demais discentes. O aluno escolhido não compôs o quadro de sujeitos desta pesquisa.

O questionário foi aplicado aos discentes participantes do programa PEAS Juventude, durante a realização das atividades do mesmo na escola, o que não inviabilizará o deslocamento dos/as sujeitos da pesquisa durante o horário de aula. A equipe executora do projeto esteve presente durante todo o tempo de aplicação do questionário e se colocará a disposição para responder eventuais dúvidas que possam surgir. Antes de iniciar a aplicação, os sujeitos da pesquisa foram informados da seriedade e da importância do questionário.

Análise das informações

Para identificar as representações de sexualidade entre os/as alunos/as do Ensino Médio, partimos do pressuposto de que uma representação envolve múltiplos elementos. Por isso, as representações que nos foram reveladas pelas informações coletadas por intermédio do questionário foram organizadas e articuladas.

As informações coletadas referentes às questões abertas do questionário foram tratadas com base na análise de conteúdo. Reconhece-se, no entanto, que a linguagem falada, presente nas observações diretas esteve entremeada de gestos, pausas, hábitos corporais e hábitos de linguagem, que dificultaram seu perfeito entendimento depois de transcrita.

A análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (1977), é um conjunto de técnicas e procedimentos de análise das comunicações, que visa, por procedimentos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens. Nesse contexto, o objetivo dessa técnica é inferir novos conhecimentos a partir da compreensão crítica do sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou implícito.

RESULTADOS PRELIMINARES

Perfil dos Sujeitos da Pesquisa

O total de discentes que responderam ao questionário foi 25. Quanto à idade, há uma maior concentração de alunos com idade entre 16 e 17 anos. Sobre a identidade de gênero dos/as alunos/as da pesquisa constatamos que o gênero feminino predominou sobre a amostra.

Sobre a orientação sexual dos/as alunos/as pesquisados/as apenas 2 declararam-se como homossexuais, sendo que os/as alunos/as que se declaram como homossexuais são do gênero masculino.

Observamos que dos 25 sujeitos pesquisados, 5 são do 1º ano do Ensino Médio, enquanto 11 e 9 estavam cursando, respectivamente o 2º e 3º ano do Ensino Médio.

O baixo número de alunos/as do 1º ano no grupo JPPEAS em relação ao 2º e 3º ano pode estar associado ao fato de que os/as alunos/as ingressantes do Ensino Médio não conhecem o PEAS Juventude, pois o próprio programa limita a participação de muitos/as alunos/as ingressantes no Ensino Médio por privilegiar aqueles/as que cursam os anos finais.

A Sexualidade no Dia-a-Dia da Escola

As respostas das questões abertas foram tabuladas de modo a contemplar todas as informações mencionadas pelos/as alunos/as. Quando questionados/as acerca “do que conhecem sobre sexualidade”.

É importante destacar os fatos mais relevantes os/as alunos/as em sua maioria relataram conhecer sobre os métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e opções sexuais. Também é pertinente destacar que os/as alunos/as afirmam que sexualidade não se relaciona apenas ao sexo.

Ao serem perguntados sobre “com quem conversam quando têm dúvidas sobre sexualidade”. Ressaltamos que os/as alunos/as JPPEAS recorrem primeiramente aos/as amigos/as, pais e familiares para esclarecerem dúvidas sobre sexualidade.

Quando questionados/as se “na escola em que estudam se discute sobre sexualidade”. É possível perceber que os/as alunos/as afirmam que não ocorrem discussões sobre sexualidade na escola, é preocupante o fato de que entre os próprios integrantes do JPPEAS não haja reconhecimento das atividades das oficinas como espaços para discussão da temática sexualidade.

Aos/às alunos/as que responderam afirmativamente à questão anterior, foi questionado, ainda, “quais os assuntos são abordados nessas discussões”; “quem realiza as discussões sobre sexualidade na escola”; “qual a avaliação que fazem dessas discussões” e “se consideram importante os temas sobre sexualidade que não são discutidos na escola”.

Dentre os/as alunos/as que afirmaram que há discussões sobre sexualidade na escola, as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são mencionados como os assuntos mais abordados pela, enfatizando o viés biológico com o qual a sexualidade é abordada.

Segundo a maioria dos/as alunos/as são os/as professores/as os/as principais responsáveis pela discussão sobre sexualidade na escola, sendo que o/a professor/a de Biologia foi o único a ser destacado/a nas respostas.

Quando questionados sobre “onde conseguiram as informações sobre sexualidade que eles/as têm” os/as alunos/as mencionaram que as principais fontes de informações sobre sexualidade são os meios de comunicação, especialmente a internet. Os/as alunos/as também destacam buscar informações na escola, com os pais e com os amigos/as.

Questionados sobre “quais são os problemas mais sérios da juventude relacionados à sexualidade” os/as alunos/as informaram a falta de conhecimento sobre sexualidade,

gravidez na adolescência e as doenças sexualmente. Atentamos também para o fato de que a homossexualidade é vista como um problema pelos/as alunos/as.

Quando foram questionados/as sobre “como gostariam que a sexualidade fosse trabalhada pela escola” os/as alunos/as citaram a importância da maior participação dos/as alunos/as; a restrição da discussão sobre sexualidade a uma disciplina isolada; a possibilidade de criação de uma disciplina que trabalhasse exclusivamente a temática sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu-nos identificar as representações dos/as discentes integrantes do Programa Educacional de Atenção ao Jovem – PEAS Juventude em uma escola pública da cidade de Monte Carmelo no estado de Minas Gerais acerca da sexualidade.

As informações ofereceram elementos, que pela amplitude e consistência, possibilitaram retratar de forma sistematizada, as representações vividas pelos/as discentes. Uma vez que as representações, não sendo fixas, podem permanecer ou evoluir, dependendo de quem sabe, de onde sabe e de como sabe, esclarecemos que esses resultados poderão ser passíveis de mudanças.

A presente pesquisa não esgota a possibilidade de futuros estudos sobre sexualidade. As representações quanto à sexualidade apresentadas neste trabalho podem contribuir para debates sobre a formação discente e o PEAS Juventude.

REFERÊNCIA

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa; Edições 70, 1977.

GAMSON, Joshua. A sexualidade, a teoria queer e a pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 345-362.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Porto: Porto Editora. 2001. 111p.

RIBEIRO, Marcos. **Sexo sem mistérios**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1992

SAYÃO, Yara. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, Julio Groppa. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1997. p. 107-117.

RODRIGUES, F. F. S.; RODRIGUES, A. F. S.; OLIVEIRA, F. C.; COCCO, D. D. A.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In.: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 35-82.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. Porto Alegre: Bookman-Artmed, 2005. 212 p.